

Alagoas

Ter água significa ter segurança hídrica, alimentar e nutricional para a agricultura familiar



Apesar da vida no campo não ser tão fácil, por conta da escassez das chuvas no período do inverno e trovoadas, a gente se sente muito feliz e contente de morar neste lugar, foi aqui na comunidade Salão que criamos nossos filhos. É assim que define o casal de agricultores Dionísio Antônio Moreira, 67 anos, e Creuza da Silva Moreira, de 69 anos. Eles tiveram sete filhos, quatro homens e três mulheres, todos casados. Residem na comunidade a mais de 30 anos. O casal têm um pequeno sítio em uma área de dois hectares de terra, nesse pequeno pomar eles produzem de tudo um pouco, um verdadeiro paraíso, além da criação de pequenos animais, cultivam hortaliças, verduras, plantas ornamentais e medicinais. Mesmo com dificuldades de armazenar água, a família nunca deixou de produzir.

A água que entra na propriedade para aguar as frutíferas hortaliças, verduras e animais vem do canal do sertão. A família comprava a R\$. 150,000 (cento e cinquenta reais) um carro pipa de 10 mil litros, porque a família não tinha reservatório que pudesse estocar água das chuvas. Isso dificulta muitas vezes a vida das famílias que vivem no campo. Mesmo em meio a essas dificuldades seu Dionísio e dona Creuza nunca desistiram de produzir no período do inverno as sementes, hortaliças, frutas, verduras e criação de pequenos animais regularmente para o consumo da família. Ter água significa ter segurança hídrica, alimentar e nutricional para a agricultura familiar.



Com a conquista da cisterna-calçadão, esse cenário mudou. Mesmo sem ter chovido ainda para armazenar água na cisterna porque foi recentemente construída. A família vai ter onde estocar água para ampliar sua produção e manter o quintal produtivo. Dona Creuza Explica que já vendeu mais de R\$: 200,00 de feijão guandu verde que é cultivado ao redor de casa, mesmo nesse período de seca . Eu me sinto a pessoa mais feliz do mundo com o meu quintal, eu gosto de plantar minhas coisa, tudo que tem no sítio foi eu que plantei, goiabeira, mangueira, acerola, laranja bahia e laranja pocan, cajueiro, coqueiro além de outras plantas que tenho, como as medicinais e as ornamentais. Toda vez que vou pra Igreja eu levo pra enfeitar o altar. Para mim tudo isso é uma terapia, aqui em casa só mora eu e meu velho, então a gente se distrai muito cuidando da roça. Seu Dionísio acrescenta que quando não tem água em casa para aguardar as plantas ela vai buscar em outras fontes de vizinhos mais não deixa as plantas morrerem de sede. É como se fosse uma mãe entende?

A criação de pequenos animais é uma das melhores alternativas de convivência com o Semiárido que se adapta e economicamente viabiliza o processo de produção da agricultura familiar. Mesmo com a escassez das chuvas as famílias mantêm os seus quintais produzindo mesmo em pequena escala.



A escassez das chuvas ainda continua sendo o fator principal que afeta e faz com que as famílias do campo migrem para outros lugares em busca de novas oportunidades, deixando seus familiares. Mas os projetos de políticas sociais vem mudando esse cenário e aos poucos as famílias retomando suas origens. A exemplo do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) executado pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) tem como objetivo promover a formação e mobilização social, além de construir tecnologias sociais de captação de água para produção alimentos livres de agrotóxicos garantindo a segurança hídrica, alimentar e nutricional. Foi assim que aconteceu com a família de seu Dionísio e dona Creuza, ele conta que por muito tempo viajava para fora de sua cidade em busca de novas oportunidades passando meses fora de casa enquanto sua esposa ficava com os filhos cuidando da casa, animais e do roçado.



Realização



Articulação
Semiárido
Brasileiro

Apoio



PROGRAMA
CISTERNAS

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

